

Considerações da Parashat Re'ê

Por Sha'ul Bensiyon

1) Resumo da Parashá

Moshé (Moisés) passa a lidar com a seção dos huqim (decretos), isto é, coisas práticas que os filhos de Israel deveriam fazer como parte de sua devoção ao Eterno, especialmente ligadas à centralização do culto religioso.

Capítulo 11: Bênçãos e Maldições

Ao final do capítulo, Moshé diz ao povo que eles podem escolher serem abençoados ou amaldiçoados. Ele instrui os filhos de Israel a realizarem a cerimônia nos montes Guerizim (bênçãos) e `Ebhal (maldições), após adentrarem a terra de Israel.

Capítulo 12: O Lugar

Moshé (Moisés) instrui os filhos de Israel a erradicarem a idolatria ao entrarem na terra. Também informa o povo que o Eterno escolherá um local específico onde a Sua presença habitará. Todos os sacrifícios serão oferecidos lá, e não em altares privativos. Ao entrar na terra de Israel, será permitido o abate para consumo, mas comer sangue está proibido.

Capítulo 13: Falsidade e Idolatria

Moshé adverte contra o falso profeta e o incitador (messit) à idolatria, ambos os quais são punidos com morte. Uma cidade idólatra deve ser desolada, queimada, e seus habitantes mortos.

Capítulo 14: Alimentos e Dízimos

Moshé delinea uma gama de mandamentos relacionados às práticas dietéticas. Ele repete os sinais de identificação, e a proibição de cozinhar carne com leite. Moshé instrui os filhos de Israel contra comer carne que não foi abatida adequadamente. Também delinea as leis do segundo dízimo (comido no lugar escolhido pelo Eterno) e o dízimo dos pobres.

Capítulo 15: Justiça Social

Moshé traz leis para auxiliarem o necessitado, o que inclui o perdão de empréstimos no sétimo ano, a obrigação de prover caridade e empréstimos aos pobres, e tratar adequadamente o servo. O capítulo conclui com o mandamento de consagrar todo macho dos animais puros das ovelhas e gado e trazê-los ao lugar que o Eterno escolher.

Capítulo 16: Peregrinação

Moshé delinea as leis básicas de peregrinação para as festividades de Massot, Shabhu'ot e Sukot, isto é, as Ázimos, Semanas e Tabernáculos, nas quais todo homem deve comparecer ao lugar que o Eterno escolher.

2) Fim das Mišwot

“Após concluir uma meticulosa exposição das mišwot - a primeira seção de leis associada ao Decálogo - Moshé ‘interrompe’ sua apresentação para informar brevemente os israelitas sobre bênçãos e maldições... algo que ele não faz em nenhum outro ponto de sua apresentação da lei.

Sua intenção parece ter sido a de destacar a importância do segmento da lei que havia sido concluído. As miswot são compostas de leis que governam o relacionamento dos israelitas com o Eterno e que prescrevem a atitude apropriada para a aliança, essencialmente elaborando acerca do primeiro e segundo mandamentos. Ele então reconhece a seção das mišwot como sendo um código legal em si mesmo, um compêndio que pede uma afirmação de bênçãos e maldições. As alianças das outras nações não continham uma seção de lei focada no meio de suas estipulações que justificassem tal afirmação preliminar acerca de bênçãos e maldições.” (R. Moshe Shamah, Parashat Re’e - Part I)

3) Bênção e Maldição

Observe os montes `Guerizim e `Ebhal:



As duas montanhas que foram selecionadas para proclamação de bênçãos e maldições possuem características notáveis e que as tornavam adequadas para o propósito.

Elas estão localizadas no centro de Israel e voltadas uma para a outra, Guerizim ao sul e `Ebhal ao norte. Seus topos estão a ligeiramente mais de três quilômetros de distância, mas em alguns pontos suas bases são separadas por menos de meio quilômetro. Eles são um contraste em fecundidade.

Guerizim possui solo fértil e é coberto por vegetação, indicando bênção, enquanto `Ebhal é árido, uma característica que servia de símbolo para ser amaldiçoado...

No Oriente Médio antigo, as direções eram determinadas em relação à posição de alguém ao olhar para o sol... Quando de frente para o sol desde essas montanhas, Guerizim estaria à direita, uma noção que invoca o simbolismo do lado direito sendo o lado superior, e assim selecionado para a bênção...

Shekhem se situava na interseção das estradas norte-sul e leste-oeste e controlavam uma rota importância de comércio bem como boas terras férteis ao seu leste. Era respeitada como a metrópole principal da região. Além disso, possuía um grande simbolismo para os israelitas.

Era o lugar da primeira parada de Abraão em Canaã, onde o Eterno apareceu a ele prometendo a terra a seus descendentes, e onde ele construiu seu primeiro altar (Gn. 12:6-7). Jacó lá adquiriu terra e também estabeleceu seu primeiro altar (33:19-20). Era o local do incidente de Diná (Gn. 34), onde o Eterno subsequentemente apareceu a Jacó e o instruiu a ir a Betel. Era onde Jacó purificou sua casa e bando de todas as vestes idólatras e os preparou para a experiência espiritual em Betel (35:1-4).

Assim, prescrever a recitação das bênçãos e maldições sobre a entrada dos israelitas na terra no monte Guerizim e monte `Ebhah parece ser o mais apropriado para maximizar o impacto da cerimônia.” (ibid)

4) A Destruição da Idolatria

“Rashi sugere que a destruição dessas nações prova a impotência de seus supostos deuses e a ausência de efetividade das várias formas nas quais eles eram adorados...

Netziv [diz que...] segundo Rashi pareceria que Moshe exortaria o povo a rejeitar a idolatria porque não é eficaz. Netziv explica que essa interpretação é problemática. Não rejeitamos a idolatria porque é problemática Nós a rejeitamos porque é falsa. É inapropriado inferir que devemos rejeitar a idolatria porque não é efetiva.

[Segundo Nachmanides...] nós não somos permitidos a incorporar os vários modos de adoração empregados pelos idólatras na nossa adoração ao Eterno. Em outras palavras, somos proibidos a identificar serviços e rituais de outras nações e incorporar esses rituais no serviço ao Eterno.” (Re’eh - Rabbi Bernard Fox)

5) A Centralização do Santuário

“Ter somente um santuário autorizado para serviço cútico reflete ter somente um Elohim; de certa maneira, culturas politeístas precisavam de múltiplos centros para suas múltiplas divindades. Certamente a existência de somente um Santuário é uma lembrança constante de que somente um Elohim deve ser adorado.

A arca e as tábuas residiriam dentro dele e o Sefer haTorá que Moisés escreveu ficaria ao lado da arca (Dt. 31:26), mantendo os conceitos de revelação e aliança vívidos. Profetas e líderes espirituais gravitariam no local e receberiam inspiração na presença desses itens sagrados.

Os sacerdotes e os líderes jurídicos mais proeminentes (que nos tempos antigos também eram líderes legislativos) estariam localizados em ou próximos ao Santuário, provendo orientação e instrução à nação de maneira confiável e consistente (16:8-13). Juízes regionais trariam suas perguntas difíceis para a ‘Suprema Corte’ (17:8), assim mantendo padrões elevados e atraindo as melhores mentes legais.

Reafirmações periódicas de aliança, tais como no ajuntamento do sétimo ano (31:11) seriam feitas ali. A população em geral visitaria nos festivais e em diversas ocasiões, reforçando seu compromisso de ‘temer o Eterno teu Elohim todos os dias’ (14:23).

A existência de múltiplos santuários geralmente tende a reduzir a fragmentar a unidade da liderança religiosa. No caso de Israel, tais santuários diluiriam o impacto dos símbolos de revelação e possibilitariam ideologias estranhas a se levantarem tal como proveria maior oportunidade para falsos profetas e sacerdotes corruptos ganharem posição. Poderia impedir o florescimento da visão profética de fluir da aliança. Assim, um Santuário central tenderia a nutrir a unidade da nação e a continuidade em volta da aliança com o Eterno.” (R. Moshe Shamah, Parashat Re’e - Part I)

6) O Foco Ensinado

“A eliminação do sistema sacrificial do restante da terra, tornando difícil para muitos participarem dele, é consistente com a constante advertência dos profetas de que os sacrifícios não têm nenhum sentido quando não são interpretados adequadamente e geralmente não são de importância crítica.

Somente sob orientação religiosa apropriada o seu rico simbolismo serve de ímpeto para aumentar a proximidade com o Eterno. A ausência de pontos locais de sacrificio aumentaria a proeminência das cortes locais de lei (16:8) e aumentaria o foco nacional na justiça social.” (ibid)

7) O Abate

Como é feito o abate da carne

- Uma bênção deve ser proferida.
- O animal deve ser morto com respeito e compaixão.
- Utiliza-se uma faca extremamente afiada (saqin), para que o sangramento seja rápido, levando à queda de pressão sanguínea e perda de consciência, evitando que o animal sinta dor.
- O corte é feito de forma rápida, sem interrupção, na parte frontal do pescoço, atingindo traquéia, esôfago, artérias carótidas, veias jugulares e nervo vago.

Um animal que não foi morto dessa maneira é chamado de nebhelá (carcaça) e é proibido ao israelita. (Vide Dt. 14:21)

Maiores informações: Mishnê Torá - Sefer Qedushá - Hilkhót Sheḥitá

8) Tratamento do Inicidador

“A décima-sexta proibição é a de desviar alguém ao encorajar [até mesmo] uma pessoa de Israel a servir na idolatria. Uma pessoa que faz isso é chamada incitador [messit]” (Sefer haMišwot - Mandamento Negativo 16)

“Não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade dele, nem o esconderás.” (Debharim/Deuteronômio 13:8)

“A décima-sétima proibição é a de amar o incitador [messit] ou dar atenção a ele.” (ibid 17)

“A décima-oitava proibição é a de apagar nosso ódio do incitador [messit]. É absolutamente exigido que se mantenha esse ódio, e se alguém não o faz, transgride uma proibição.” (ibid 18)

“A décima-nona proibição é a de que alguém a quem um incitador [messit] tentou incitar é proibido de salvar o incitador [messit] se vir sua vida em perigo.” (ibid 19)

“A vigésima proibição é a de que aquele a quem o incitador [messit] tentou incitar é proibido de tentar absolver o incitador [messit]. Mesmo se ele conhece um argumento a seu favor, é proibido contá-lo a[o incitador] ou levantá-lo ele próprio.” (ibid 20)

“A vigésima-primeira proibição é a de que aquele a quem o incitador [messit] tentou incitar é proibido de reter qualquer coisa que ele sabe, que faria o incitador [messit] ser punido.” (ibid 21)

9) Profetas Falsos e Verdadeiros

“Maimônides explica que a Torá criou um método através do qual o profeta é autenticado. Ele explica que há dois métodos. O primeiro é através da realização de um sinal prodigioso. O segundo método é através da previsão de eventos futuros. Uma pessoa que se prova capaz consistentemente de prever o futuro [i.e. com 100% de acerto] é um profeta autêntico. Maimônides explica que nenhum desses métodos é aplicado isoladamente. O que alega deve ser um indivíduo adequado para a profecia. Isso requer que a pessoa seja instruída, sábia e moral. Uma pessoa que cumpre esses requisitos e também se autentica é considerado um profeta verdadeiro. Somos ordenados a obedecer esse profeta...

Prodígios podem ser fabricados. Não seguimos o profeta porque esses sinais provam autenticidade. Então, por que obedecemos a um profeta que realizou tais prodígios? Porque a Torá nos ordena a fazê-lo.” (Re’eh - Rabbi Bernie Fox)

Maiores informações: <http://qol-hatora.org/artigos/parasha-em-foco-profetas-eterno-x-falsos-profetas-ree/>